

12287 - Residência Agrária: formação crítica para a construção de uma nova extensão agroecológica

Agrarian Residence: training critical to building a new extension agroecological

CAVALCANTE, Eduardo Santos¹; CHAVES, Renata Paz Cândido Chaves²; SILVA, Juliana Pereira³; SANTOS, Mara Alice maciel⁴

1 Universidade Federal do Ceará, educavalcantes@hotmail.com ; 2 Universidade Federal do Ceará, rprenatapaz@gmail.com ; 3 Universidade Federal do Ceará, pjuliana@hotmail.com ; 4 Universidade Federal do Ceará, maraallice@yahoo.com.br

Resumo

Historicamente a extensão rural é moldada pelo modelo capitalista no campo, sendo sua prática determinada ideologicamente, para ser um processo educativo domesticador/excludente, onde o papel do assistente técnico é persuadir os camponeses a aceitarem a ideia de inserção de uma agricultura moderna com excessiva mecanização, sementes modificadas e manejo especializado. Nessa perspectiva o presente estudo traz o Programa Residência Agrária (PRA) como uma proposta de formação diferenciada em bases agroecológicas, para os estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC), que priorize a troca de experiências entre os sujeitos no campo, estudantes e camponeses, e proporcione uma reflexão a cerca da realidade das famílias camponesas das áreas de reforma agrária.

Palavras - Chave: Residência Agrária, Extensão Rural, Agroecologia

Abstract

Historically, the rural extension is shaped by the capitalist model in the field, his practice being ideologically determined to be an educational process tamer / exclusion, where the assistant coach's role is to persuade farmers to accept the idea of inserting a modern agriculture with excessive mechanization , modified seeds, and management expertise. From this perspective the present study brings the Agrarian Residence Program (PRA) as a training proposal in different agroecological basis, for undergraduate and postgraduate courses at the Center for Agrarian Sciences, Federal University of Ceará (UFC), which prioritizes the exchange of experiences among subjects in the field, students and peasants, and provide a reflection about the reality of peasant families in the areas of agrarian reform.

Key-words: Residence Agrarian, Rural Extension, Agroecology

Introdução

Com a intensificação do processo industrial e o advento da Revolução Verde na década de 1950, a extensão rural passa a ser implantada no Brasil como um modelo de

transferência tecnológica, direcionada para intensificação do uso de insumos químicos e mecânicos na agricultura, assumindo para si a tarefa de retirar o homem do campo do atraso, direcionando-o para a produção agrícola em grande escala. Predominava, nesse contexto, a reprodução de uma concepção mecanicista e difusionista de abordagem junto aos produtores rurais que compreendia e tratava o processo extensionista como uma relação de mão única (o técnico como detentor do conhecimento e o produtor rural como receptor e passivo).

A Extensão Rural, portanto, foi historicamente representada como uma atividade orientada pelo desenvolvimento capitalista do campo, sendo sua prática determinada ideologicamente, para ser um processo educativo domesticador/excludente, com o propósito de educar para a assistência técnica, ou seja, promover um processo de interiorização dos progressos técnicos. Sob o comando de um Estado de visão capitalista, predominante no País, às organizações de caráter extensionista desempenharam através de seus agentes um processo educativo, disseminador das ideologias burguesas e reprodutoras das relações capitalistas (CAPORAL, 1991).

Nesse modelo de extensão, cabe ao assistente técnico a ação de persuadir os camponeses a aceitarem a ideia de inserção de uma agricultura moderna com excessiva mecanização, sementes modificadas e manejo especializado que excluía os pequenos agricultores familiares que não tinham acesso a créditos e políticas públicas direcionadas para sua realidade de organização e produção, além de causar sérios problemas ambientais como degradação do solo e recursos hídricos.

“Essa difusão dos pacotes tecnológicos acelerou a degradação dos solos, a contaminação do meio ambiente e a agressão dos recursos naturais, com reflexos na qualidade de vida da população rural e urbana”.
(CAPORAL, 2007)

Com a necessidade de um novo paradigma para extensão rural que contemplasse a formação acadêmica e a atuação profissional dos extensionistas, priorizando a troca de experiências entre os sujeitos no campo (estudantes, professores e camponeses) em busca de um desenvolvimento sustentável.

Na perspectiva de construção de uma extensão libertadora, que valorize o diálogo e a troca de saberes, surge em 2004 o Programa Residência Agrária (PRA) com uma proposta de formação diferenciada para os estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC). Priorizando a troca de experiências entre os sujeitos no campo e proporcionando uma reflexão a cerca da realidade das famílias camponesas das áreas de reforma agrária, “o PRA vem proporcionando um compartilhamento de olhares e de saberes, desconstruindo o distanciamento muitas vezes evidenciado na postura dos técnicos e reforçada pela universidade através da hierarquização do conhecimento”. (MOLINA, 2009),

Nessa perspectiva, o presente estudo traz uma reflexão a respeito de um novo paradigma de formação acadêmica realizado pelo PRA na formação de futuros profissionais de extensão rural que considere os saberes e as dinâmicas locais e reconheça a complexidade e especificidade das relações sociais e produtivas dos agricultores

camponeses.

Metodologia

Na construção de um novo paradigma de formação acadêmica o PRA utiliza duas metodologias a Pedagogia da alternância e a Análise Diagnósticos de Sistemas Agrários que proporcionam uma reflexão dos sujeitos (estudantes, professores e assentados) sobre a complexidade das relações sociais na construção de atividades produtivas e organização das famílias camponesas assentadas.

A Alternância busca articular universos historicamente considerados opostos, promovendo na formação dos atores envolvidos uma interação entre a escola que transmite os conhecimentos a serem utilizados e seu contexto de vida, onde passaram a aplicar esse saber adquirido. (SILVA, 2003)

O Princípio de Alternância no PRA passa por adaptações em relação ao seu Princípio original. Por se tratar de estudantes de graduação e pós-graduação dos Cursos das Ciências Agrárias, baseados num modelo de educação elitista e limitada para atuar e se inserir em áreas de Assentamento Rural, com pouca motivação em uma nova Extensão Rural, o PRA redimensiona a sua compreensão de alternância resignificando-a na forma de duas etapas formativas, o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade.

O programa permite alternar o Tempo Universidade e Tempo Comunidade, pela aplicação do olhar etnográfico (ver, ouvir e escrever), que surge em harmonia com esse contexto dialogando sobre as causas sociais o que proporciona uma troca de saberes entre os estudantes e os camponeses, essencial para a boa formação de técnicos com uma visão real e isso se dá através das vivências, ou seja, do momento comunidade.

No Tempo Universidade ocorrem às capacitações, oficinas pedagógicas e grupos de estudo que discutem sobre Questão Agrária Brasileira, Agroecologia, Acampamentos e Assentamentos Rurais, Agricultura Familiar e Camponesa, preparando os estudantes para um olhar crítico em suas vivências nos assentamentos.

Quanto à Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, esta é conhecida e aplicada, também, nos dois tempos: Tempo Universidade onde ela é estudada e Tempo Comunidade onde é aplicada. O estudo da metodologia tem por finalidade capacitar estudantes, jovens assentados e agentes rurais.

“A metodologia tem como objetivo principal identificar e classificar de forma hierárquica os diversos elementos de toda a natureza (agroecológicos, técnicos e sócio-econômicos) que são condicionantes na evolução dos sistemas de produção buscando compreender como eles interferem nas transformações da agricultura” (DUFUMIER, 2007).

A construção do diagnóstico é participativa e busca junto com as comunidades, identificar as principais dificuldades encontradas no sentido de viabilizar seus processos produtivos e sua organização social.

Resultados e discussão

Diante de um novo modelo de extensão rural em bases agroecológicas o PRA apresenta-se como uma “prática libertadora”, onde o estudante mantém uma relação de ensino-aprendizagem com o agricultor através de um diálogo participativo, desenvolvendo, dessa forma, uma visão crítica do contexto no qual está atuando.

Atualmente o PRA encontra - se em sua quarta turma. O Programa atua em quatorze assentamentos rurais (Federal e Estadual) no Estado do Ceará e possui como membros estudantes dos cursos de graduação, jovens advindos dos assentamentos rurais, bolsistas de graduação, professores universitários e estudantes de mestrado.

A participação enquanto bolsistas do PRA contribui na formação acadêmica ao proporcionar um convívio com a realidade rural possibilitando-nos uma visão crítica acerca da realidade social dos agricultores, em particular, com suas limitações e potencialidades e da sociedade de uma maneira em geral. O caráter interdisciplinar proporciona a construção de um estudante capaz de atuar futuramente na Extensão Rural como agente comprometido na busca da melhoria das condições de vida dos agricultores, respeitando e valorizando a troca de conhecimentos e o aprendizado mútuo.

A vivência de campo e o dia-a-dia com as famílias camponesas nos proporciona um novo olhar através da ação-reflexão, um encontro com diferentes visões de mundo e o desafio de pôr em prática a teoria aprendida na Universidade. Aprende-se a relacionar a teoria com a prática, o saber científico e o popular. O confronto com essas realidades distintas associados à interação e uma complexa cooperação de saberes, proporciona uma reflexão holística do mundo e dos horizontes culturais referentes à complexidade do campo.

Neste sentido, reconhecemos a importância de uma formação crítica e reflexiva na universidade que seja participativa e valorize o conhecimento empírico das famílias assentadas, possibilitando assim uma rica troca de saberes entre o camponês (a) e o estudante extensionista.

Bibliografia Citada

- CAPORAL, F. R.; BEBER, J. A. C. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.
- CAPORAL, Francisco Roberto. **A Extensão rural e os limites a pratica dos extensionistas do serviço Público**. 1991, 134f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria - RS, 1991.
- DAMASCENO, José Maria. **Extensão rural: 50 anos a serviço do produtor rural cearense: histórico e antecedentes: situação anterior e atual, nova proposta de trabalho: resultados alcançados**. Fortaleza, Premium, 2004.
- DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. Salvador: EDUFBA, 2007. 328 p.
- MOLINA M. C...[et al.]. **Educação do campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária**. Brasília: MDA, 2009. 424p. ISBN 978-85-60548-46-0
- SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Viçosa: UFV, 2003.